AULA 13

Texto básico: Lc 18.1-8

A PERSEVERANÇA DO CRISTÃO QUE VENCE O SOFRIMENTO

INTRODUÇÃO

Colei grau no curso de Direito em 1999, e por cerca de sete anos eu estudei para prestar concursos públicos na área jurídica. Ah, que vida árdua era aquela! Em um dos vários cursos preparatórios que fiz pelo caminho, no primeiro dia de aula, o professor renomado, Dr. Damásio Evangelista de Jesus, ex-magistrado e promotor de justiça, autor de livros na área do Direito Penal, entrou na sala de aula com seu sapato preto polido e barulhento. Caminhou em direção à mesa, parou e olhou atentamente para os alunos dizendo que na vida há dois tipos de pessoas: aquelas que fazem parte do jogo e que em algum momento farão o gol que lhes darão a vitória, e aquelas que deixaram o campo em algum momento, sentando-se nas arquibancadas para aplaudirem aquelas que fizerem o gol. *Dois tipos de pessoas: as que vencerão, e as que foram derrotadas. As que persistiram e as que desistiram. As que superaram os desafios, e as que sucumbiram a eles*. O que basicamente as diferencia? A capacidade de suportar as reprovações, horas e mais horas diárias de estudo, investimento financeiro na aquisição sem fim de livros e apostilas atualizadas, viagens, hotéis para a realização das provas, sem contar as renúncias pessoais que cada um precisa fazer para alcançar o seu objetivo de ser aprovado no concurso público. A vaga no cargo pretendido está lá para ser preenchida. O tempo para isso é incerto, mas a vitória é certa para os que persistem. Ao candidato resta se preparar e ser paciente na esperança de que em algum momento o gol aconteça, a aprovação chegue finalmente. A verdade é que maioria dos candidatos fica pelo caminho. Só os persistentes vencerão!

E você se pergunta: mais eu nunca prestei concurso público, o que isso tem a ver comigo? Você pode nunca ter prestado concurso público, mas assim como um “concurseiro” precisa superar seus desafios diários na esperança de que em algum momento a aprovação aconteça fazendo com que todo o sofrimento experimentado tenha valido a pena, *como cristão, você também precisar superar os desafios diários, ser persistente diante das provações de sua fé na certeza de que em algum momento todo o seu sofrimento passará, e você descansará nos braços do Senhor*.

Mas qual o problema então? É só ter opinião, não ceder diante das tentações, orar sem cessar, buscar o Reino de Deus e sua justiça em primeiro lugar, não desistir jamais! (Você bradaria animado!) O problema é que somos pecadores, e assim como aquele candidato que diante das dificuldades desiste fácil, nós também somos inclinados naturalmente a desistir de lutar quando o sofrimento bate a porta. Começamos a olhar para a dificuldade, para o problema, e deixamos de olhar para Cristo e a justiça perfeita que ele promete trazer para os que o buscaram com fé. Quando a doença, o desemprego, os atritos familiares, a luta contra o pecado pessoal insistem demais conosco, a primeira coisa que fazemos é deixar de orar. Vencidos pela velha natureza pecaminosa ainda presente em nós, damos a desculpa mais comum do crente para não orar: fiz tanta coisa hoje que não sobrou tempo para buscar a Deus em oração! *(Amanhã vou me esforçar mais para orar! John Piper já sentenciou: o facebook (as redes sociais) irá provar que a falta de oração nunca foi problema de tempo!)* Como aquele candidato que deixou de estudar porque o estudo se tornou um fardo muito pesado para carregar, diante das dificuldades, muitos crentes deixam de orar a Deus, sendo batidos pelas adversidades. Naufragaram na fé e não verão a justiça de Deus sendo manifestada na vitória sobre seus inimigos.

Essa parábola contada por Jesus a seus discípulos há cerca de 2000 anos, aplica-se hoje em pleno século XXI a todos nós, a você que está aqui nesta noite, e nela você pode ver que diante do sofrimento, você deve orar insistentemente na certeza de que alcançará o livramento esperado e verá a justiça de Deus sobre seus inimigos.

DESENVOLVIMENTO

Vamos, então, olhando para o texto bíblico, caminharmos pelo nosso primeiro ponto:

1. O crente deve persistir na oração em meio ao sofrimento – v.1-5;

É importante compreendermos o contexto maior no qual está inserido esta parábola. Veja que Jesus, desde o capítulo 17.20, está falando sobre *a vinda do Reino de Deus*. É verdade, ele já havia tocado no assunto em 9.26, 10-9, 11, 12.40, mas agora, de modo mais específico e aplicado, ele está exortando seus discípulos para serem vigilantes na espera da vinda do Reino. Esta parábola do juiz iníquo, e mais a parábola do fariseu e do publicano a seguir contada por Jesus (v.9-14), dão-nos duas características dos escolhidos de Deus que habitarão no seu reino: crentes que perseveram em oração e mantém um estilo de vida humilde. A necessidade de humildade é ainda mais enfatizada por Jesus ao destacar a simplicidade e ingenuidade das crianças nos versículos 15-17 em contraste com o orgulho e a soberba do jovem rico em 18-23. Jesus está deixando muito claro em toda esta seção que se inicia em 17.20 que somente os que perseveram em oração manifestando humildade diante de Deus e dos homens entrarão no Reino de Deus.

Mas alguém pode estar perguntando: o que é o Reino de Deus? Ele é visível, invisível, presente, futuro?

O salmista nos ajuda no salmo 103.19: “Nos céus, estabeleceu o SENHOR o seu trono, e o seu reino domina sobre tudo”. *E o seu reino domina sobre tudo...*

A Bíblia apresenta Deus como um Rei Soberano tendo a sua criação como o seu reino. Então, em poucas palavras: o Reino de Deus é o pleno governo de Deus, o seu reinado sobre toda a criação.

Para fins didáticos, podemos dizer que o pecado dividiu o reino de Deus e também os seus súditos. Agora, há um reino santo e belo pertencente às regiões celestiais onde Deus habita com o seu exército de seres celestiais que o servem dia e noite em plena obediência, e há um reino terreno manchado pelo pecado onde seus habitantes não o reconhecem como rei, resistindo à sua vontade e entregando-se a toda sorte de injustiça.

Desde o chamamento de Abraão, separando e santificando um povo para si, Deus começou a reunificar este reino inicial que foi partido pelo pecado. Ele está restaurando o seu reino de glória progressivamente na história, e a marca mais incisiva desse estágio final da abrangência mundial do reino de Deus se iniciou com a encarnação de Cristo.

Em Mt 3.2 e 4.17, vemos Jesus chamando as pessoas a se arrependerem de seus pecados, pois o reino dos céus estava próximo. A despeito das discussões teológicas do termo, Jesus é o Rei desse reino dos céus e veio trazer a salvação para todos os que o aceitarem como Rei, como senhor (dono) de suas vidas. Veja: quem o aceita, recebendo-o em união mística, passa a pertencer ao reino dos céus, deixou o reino da terra no sentido de que deixou de fazer a vontade do pecado, e agora, ouve a voz de Deus e o obedece, como os seres celestiais que já desfrutam desse reinado de paz, alegria e justiça com Deus.

É verdade, esse reino inaugurado por Jesus de modo mais explícito em sua encarnação está progredindo e chegará a uma consumação. A progressão do reino se dá com a pregação do evangelho pela igreja para a reunião dos eleitos em Cristo, como vemos Paulo declarando em Cl 4.11 acerca de seus cooperadores pela expansão do reino de Deus (a igreja que cooperava na expansão do reino). E então, chegará o fim, quando os eleitos do reino forem reunidos. Então, Cristo retornará em glória para reinar sobre toda a criação como vemos em Ap 11.15: “O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, dizendo: o reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos”.

O mundo que conhecemos com suas deficiências e mazelas desaparecerá e nascerá um reino de perfeição onde o pecado não habitará em canto algum. O reino de Deus voltará a ser uno, belo e santo. (ILUSTRAÇÃO)

Por que é importante entender isso? Porque é exatamente essa convicção da natureza do reino de Deus, da justiça que esse reino trará quando de sua consumação (entenda: quando do retorno de Cristo) que deve levar o crente, o discípulo de Cristo, a perseverar em oração quando perseguido pela sua fé, quando perseguido pelo sofrimento. É a certeza de que esse reino e a sua justiça virá que deve alentar a mente, as emoções e a vontade de todo crente quando experimenta as intempéries da vida.

É por isso que Jesus contou esta parábola de uma viúva clamando dia e noite por justiça a um juiz injusto.

E os personagens desta parábola são muito interessantes e significativos para o contraste que será estabelecido mais tarde entre esse juiz iníquo e Deus como o justo juiz.

Jesus logo no primeiro versículo já nos fornece a moldura dentro da qual desenvolverá sua história que revelará a verdade nela presente. Não precisamos especular isso. Jesus já diz que contou a parábola para demonstrar que aquele que espera pela vinda do reino e sua justiça (quer dizer: aquele que tem fé em Cristo e o aguarda para experimentar o pleno gozo de sua presença) deve esperar em perseverante vida de oração.

Observe os personagens principais da parábola: a viúva e um juiz injusto.

Ser viúva naqueles dias significava total desamparado pela sociedade. Ela não tinha marido para sustentá-la, era pobre e oprimida pelo preconceito social. Podemos compará-la a um leproso do qual ninguém queria se aproximar. Talvez você se sinta como essa viúva em meio à sociedade!

De outro lado, temos um juiz injusto que era parcial em seus julgamentos, não fazendo justiça a todos, justamente porque não temia a Deus e nem a nenhum homem (v.2).

E o drama da história é que esta viúva se encheu de coragem, e de modo insistente, vencendo todos os preconceitos, bateu na porta do juiz dia após dia pedindo a ele que julgasse a sua causa contra o seu adversário.

A palavra no original para “julgar a minha causa” é interessante (*ekdikêson* – vingar alguém, procurar a justiça para alguém, dar proteção legal). É como se ela dissesse ao juiz: *Defenda a minha causa juiz diante do meu adversário!* Essa viúva não podia enfrentar o seu adversário. Ela era impotente, e precisava do auxílio do juiz para vencer sua demanda.

O texto não revela quem era o adversário desta mulher. Ela sabia quem era, mas nós não sabemos. Mas nós sabemos quem são os nossos adversários. O principal deles até tem um nome que significa “adversário”: Satanás e sua hoste de anjos caídos que nos perseguem como um leão que ruge ao derredor buscando uma oportunidade para tragar-nos (I Pe 5.8).

Será que você dá conta de Satanás meu irmão? Você pode pleitear algo diante dele de igual para igual? Quando você se esquece de orar e entregar a sua causa a Deus, decidindo fazer tudo sozinho, quais seriam suas chances de vitória? Aqui começamos a perceber, até com certa ironia, que embora esse juiz fosse injusto, quem sabe corrupto como entendem alguns estudiosos, essa mulher, porque impotente diante de seu adversário, precisava de sua ajuda. Uma grande lição a todos nós: não podemos caminhar sozinhos irmãos. É preciso buscar socorro em meio aos problemas da vida.

E o juiz era linha dura na misericórdia aos desamparados. Diz o texto no v.4a que ele não queria atendê-la de jeito nenhum. E o que o fez mudar de ideia? A insistência da viúva no seu pedido. Ele não temia a Deus e nem à viúva como vemos no v.4b, contudo, por que se cansou da importunação da pobre mulher, resolveu atender ao seu pedido.

Eu gosto da tradução da ARC deste v.5: “todavia, como esta viúva me molesta, hei de fazer-lhe justiça, para que enfim não volte e me importune muito”.

Parece que o sentido é que a insistência da viúva retirou a “paz” do juiz. Ele se cansou dela e resolveu atendê-la.

Jesus já havia deixado claro o “poder da insistência” quando contou em Lc 11.5-8 a parábola do amigo importuno. Ali no v.8 lemos assim: “digo-vos que, se não se levantar para dar-lhos (dar os pães) por ser seu amigo, todavia, *o fará por causa da importunação e lhe dará tudo o de que tiver necessidade*”.

O juiz não era amigo da viúva, mas por causa da sua importunação, da sua insistência, ele lhe atendeu ao pedido.

E veja como a palavra de Deus é riquíssima de significados para nossas vidas. Essa mulher experimentou dupla satisfação diante deste juiz iníquo. Ela foi satisfeita no bem da vida que pleiteava ao juiz contra o seu adversário (não sabemos o que era: dinheiro, terras, animais, imóveis que possam ter sido tomados dela), e, mais do que isso: ela experimentou prestígio diante da sociedade, porque embora o juiz fosse destemido, ele, de certa maneira, foi vencido pela insistência dessa pobre viúva. Curvou-se a ela e ao seu pedido.

O ponto aqui, muito simples até, é o seguinte: da mesma forma que a viúva, em meio ao sofrimento, não desistiu de pedir ao juiz injusto que julgasse a sua causa contra o seu inimigo, fazendo-lhe justiça, o crente deve persistir em suas petições a Deus, em suas orações, em meio ao sofrimento.

O mundo tenta negar o sofrimento, mascarando-o, dando-lhe outros nomes. O crente não, por entender a natureza e o papel do sofrimento em sua vida. Deus não nos retira o sofrimento, pois por ele ganhamos mais dependência Dele ao reconhecermos a nossa impotência diante da dor. Pela humilhação da impotência, Deus prova se o nosso coração é Dele ou não. Não foi isso que ele fez com o povo durante 40 anos no deserto. Veja o texto de Dt 8.2: “Recordar-te-ás de todo o caminho pelo qual o SENHOR, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias ou não os seus mandamentos”.

No meio da dor, Deus espera que você o busque em oração de modo intenso, e nesse processo, o Espírito Santo, que em você habita, vai te consolando, enchendo-o de justiça, paz e alegria no Espírito de Deus que são os frutos do Reino de Deus segundo Rm 14.17: “Por que o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo”. Isso é um milagre, algo sobrenatural que só pode ser experimentado por aqueles que foram unidos a Cristo em espírito e que esperam por seu retorno em glória.

Perceba que diferentemente daquela viúva pobre, você talvez não terá nesta vida terrena o bem da vida pelo qual você tem orado (trabalho, a saúde, a família, a reputação). Por vezes, crentes oram uma vida pela recuperação da saúde e morrem com a doença incurável. Contudo, há uma justiça, há um gozo inexplicável que a plena segurança da certeza da salvação da sua alma em Jesus Cristo opera na vida daqueles que foram salvos que sobrepuja qualquer satisfação temporária que um bem terreno possa oferecer. Isso acontece, simplesmente, porque você está cheio da justiça do reino de Deus (olha a importância de compreender o conceito de reino de Deus), e não da justiça que esse mundo caído pode oferecer.

Eu sempre me lembro da Missionária Marta Muhule quando esteve aqui na igreja anos atrás e nos disse que o crente africano, mesmo sem nada do ponto de vista material, vive sorrindo e louvando a Deus pela salvação em Cristo e clamando por seu retorno em glória. É isso! Esse povo entendeu esse conceito de justiça do Reino de Deus que virá quando Cristo retornar. Eles teriam todos os motivos para chorar e se desesperarem diante da escassez de suas vidas, diante da injustiça desse século, contudo, eles estão mirando na justiça vindoura e isso os enche de paz, alegria e justiça (Rm 14.17). Essa convicção firme é fruto de exercício diário!

Perceba que Jesus enfatizou muito mais neste texto a justiça abstrata do que a concreta. Muito mais o prestígio da mulher diante da sociedade com a vitória de sua causa, do que com o bem material por ela pleiteado em si. Jesus gastou meia dúzia de palavras para falar da causa da viúva e de seu adversário, não nominando nenhum dos dois, contudo, gastou dois versículos inteiros o 4 e o 5 para descrever o caráter do juiz injusto, o que valorizou o comportamento persistente da viúva em detrimento do comportamento do juiz.

Do mesmo modo meu querido irmão, talvez você não obtenha aquilo pelo quê você tem orado, contudo, você já é vencedor, pois está unido a Cristo e nada poderá separar você do amor do Redentor (Rm 8.37-39), e essa união mística o faz colocar a sua esperança em Cristo e na justiça que ele trará em sua segunda vinda.

Mas Deus não o desampara diante do sofrimento aqui experimentado. Deus, durante todo o período em que você tem persistido na oração, está fazendo uma obra espiritual em você e te enchendo com os frutos do seu reino: paz, justiça e alegria no Espírito. Essa é a verdadeira justiça que satisfaz a alma do homem nos momentos de crise!

E então, entramos no segundo ponto de nosso texto:

2 – o crente que persiste na oração alcançará o livramento – v.6-8.

Atribui-se ao eminente Rui Barbosa a seguinte frase: “A justiça atrasada não é justiça, senão injustiça qualificada e manifesta”. De que justiça falava o Grande Rui Barbosa? Da justiça produzida pelos homens? Parece que sim, por que: a justiça divina pode atrasar? Deus perde a hora em algum momento? Claro que não! Mas por que aos nossos olhos, segundo as nossas necessidades, as orações feitas a Deus demoram séculos para serem respondidas? Você sabe do que eu estou falando. Há quanto tempo você tem orado por determinada causa e nada palpável acontece? Todo mundo tem anseios e pedidos a Deus, mas como esse trem demora a chegar na estação! Isso parece ter incomodado até o salmista que bradou no Sl 119.82: “Esmorecem os meus olhos de tanto esperar por tua promessa, enquanto digo: quando me haverás de consolar?”. Senhor, meus inimigos estão à porta, e eu oro, e oro, e oro e não veja o teu livramento! Quando ele virá? Fazendo eco a Rui Barbosa: a tua justiça está atrasada Senhor!

Nada disso irmãos! Embora o sofrimento assaltasse a alma do salmista e o fizesse questionar a vinda da justiça, por quatro vezes neste pequeno trecho do Sl 119 (dos versículos 81 ao 88), ele declara confiante que a justiça virá em algum momento sobre os seus inimigos, pois ele está firmado nas promessas de Deus: v.81 – porém espero na tua palavra; v.83 – contudo, não me esqueço dos teus decretos; v.86 – são verdadeiros todos os teus mandamentos; v.87 – mas eu não deixo os teus preceitos.

Percebam que a razão que faz com que o salmista não desanime na caminhada, não deixando de buscar a Deus em oração e crendo que a justiça virá é o fato de que ele está firmado nas promessas de Deus. Embora ele sofra os assaltos do sofrimento em sua vida, ele confia em Deus naquilo que ele revelou em sua palavra acerca da vinda da justiça sobre os seus inimigos.

Pense nos seus inimigos agora meu irmão. Não seja reducionista em seu pensamento. Seus inimigos não são somente pessoas que não gostam de você porque você é crente. O pecado é seu inimigo mortal. O diabo e suas ciladas são seus inimigos. O seu desejo carnal é seu inimigo e está sempre com você. Os seus ídolos são seus inimigos. Como enfrentá-los e vencê-los? O salmista considerava tudo isso. Aí no v.81 do Sl 119 ele declara o segredo do seu sucesso: “Desfalece-me a alma, aguardando a tua salvação; (não está fácil Senhor suportar o sofrimento enquanto o Senhor não vem. Mas ele prossegue), porém espero na tua palavra”. Lembrando o Salmo 91: porque o SENHOR é o meu refúgio, a minha morada, Deus meu em quem confio, em quem a minha alma se apegou, cujo nome eu conheço e invoco no dia da adversidade, então, e somente por isso, eu posso ter a certeza de que contemplarei e verei o castigo dos meus inimigos (v.8, Sl 91).

Embora pareça demorar do ponto de vista humano, a justiça de Deus nunca atrasa e é certeira para os seus inimigos. Para todos eles, e encarar a vida sob esta perspectiva traz descanso, alivia a ansiedade, a necessidade de buscar justiça própria, traz paz e alegria mesmo no meio da perseguição.

Pensando nisso, agora fica fácil olharmos para a segunda parte deste texto de Lc 18.6-8.

O v.6 é uma espécie de transição entre o comportamento do juiz injusto e o comportamento de um Deus justo. É como se a página da história fosse virada e agora de injustiça humana viesse a justiça divina. E Jesus nos exorta a considerar, a meditar, refletir sobre o que disse essa autoridade injusta em seu coração.

Não sei você meu irmão, mas quando eu vejo o comportamento deste juiz injusto eu me pergunto se eu não me comporto como ele muitas vezes. Quantas pessoas estão ao meu redor com problemas das mais diversas naturezas. Eu presencio isso dia após dia e nada faço para aliviar a sua dor. A sua boca não vem bater à minha porta como a viúva fez e pedir ajuda explicitamente, mas a sua alma clama a cada gemido de exclusão, a cada lágrima por alívio de sua penosa condição, e eu nada faço, ou faço muito pouco. Por fim, após muito tempo ao lado desta vida sofrível, porque não aguento mais ser incomodado pela sua dor (como o juiz injusto!), então, lhe dou uma moeda pelo vidro do carro, ou compro um alimento e lhe entrego com a intenção implícita de nunca mais ver a sua cara, ou, quem sabe, se o dia estiver ensolarado, falo algumas palavras decoradas da bíblia, porque não ponho o coração nelas, e vou-me embora para o culto matutino. Que terrível a minha condição se assim procedo com os que sofrem ao meu redor vivendo sem Deus no mundo! Talvez essa não seja a sua condição, então, desconsidere tudo isso!

A partir do v.7, Jesus vai confrontar a justiça de Deus com a justiça humana. Diz o v.7 até o 8a (ler).

Em linhas gerais: da mesma forma que no evento do dilúvio e na destruição de Sodoma e Gomorra tudo veio a baixo num piscar de olhos, sendo feita a justiça para aqueles que foram considerados como justos pelo Senhor (Noé, Ló e seus familiares que foram poupados da morte), Cristo voltará em glória para consumar o Reino de Deus e fazer justiça aos seus discípulos, os escolhidos, os eleitos que verão com os seus próprios olhos a condenação de seus inimigos (lembrem-se que não são só pessoas, mas o pecado, o diabo, a natureza carnal caída, o sofrimento em geral). Num piscar de olhos tudo isso acontecerá, por isso o v. 8a diz que isso acontecerá rapidamente, quando menos se esperar.

Percebam que o verbo “fará” no v.7 e 8a está no futuro, o que aponta para uma justiça que virá. De outro lado, o verbo “clamam” no v.7 está no presente o que aponta para um povo eleito que no presente busca a Deus intensamente e aguarda a justiça que virá. É para esse povo que a justiça virá para trazer de modo pleno os frutos do reino que Paulo destacou em Rm 14.17: justiça, paz e alegria.

Jesus sabia que o pecado produzia ansiedade, impaciência nas pessoas, então ele deixa claro que, de fato, para nós humanos a justiça parece demorar mesmo a acontecer. Somos imediatistas. Ele destaca isso no final do v.7: “...embora pareça demorado em defendê-los?”.

Essa expressão “embora pareça demorado” no original é muito interessante. A palavra *makrotimeo* significa *ser paciente, ter um longo temperamento, recusar-se a retaliar com raiva*, como vemos em Mt 18.26, 29: sê paciente comigo; I Co 13.4 – o amor é paciente; I Ts 5.14 – ser longânimo para com todos, e em Hb 6.15 – esperar com paciência.

Então espere aí: Você está dizendo que Deus tem algum propósito nessa demora em aliviar o meu sofrimento e fazer justiça ao seu povo? É por isso que a justiça demora mesmo para ser vista por mim? É isso mesmo. Veja o que disse Pedro em 2 Pe 3.9: “Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento”.

Pedro não está dizendo que todos serão salvos, mas que todos os eleitos serão salvos, e isso demanda tempo.

Portanto, queridos irmãos, deixemos de ser egoístas, orgulhosos, imediatistas em nossos pleitos nos esquecendo de que há muitas almas que ainda precisam ouvir o Evangelho e serem salvas da morte eterna. Enquanto você espera em oração pela sua petição, Deus está salvando outras vidas como salvou a sua. Você precisa entender isso. Não se trata só de você e de seus interesses, mas de todos os eleitos e seus interesses.

Veja que interessante o sentido original dessa expressão – *embora pareça demorado,* expressão que em outros contextos significa: sê paciente comigo; o amor é paciente; sejam pacientes com todos; esperem com paciência. Assim como Deus é paciente com o pecador levando-o ao arrependimento para que seja salvo, não o fulminando rapidamente pelo seu pecado, você e eu também devemos ser pacientes em ver a justiça de Deus satisfeita de modo pleno.

Eu gosto muito do texto de Hb 6.13-15 (ler). O que está acontecendo aqui? Em Gn 12, Deus chama a Abrão e lhe faz uma promessa de bênção, mas ele teria que confiar em Deus e partir sem rumo para uma terra distante. Ele creu, e diz o texto que ele “esperou com paciência” (a mesma palavra de *embora pareça demorado* de Lc 18) e alcançou a promessa de bênção: ele foi justificado de seus pecados, alcançou a salvação de sua alma, como lemos em Gl 3.6-14.

A vida cristã é uma caminhada de paciência meus irmãos. Embora Deus pareça demorado em fazer justiça no julgamento de nossos inimigos, na verdade, ele precisa reunir todos os eleitos pela pregação do Evangelho antes de fulminar os inimigos! Devemos aguardar nossos irmãos em Cristo serem rebanhados ao aprisco do Salvador.

Você não está sozinho nesta luta meu irmão. Deus lhe concedeu o seu Espírito Santo.

A CFW traz duas doutrinas fundamentais para o nosso auxílio na vida cristã: no capítulo XIII vemos a Doutrina da Santificação pela qual o Espírito Santo aplicando a palavra de Deus em nós vai destruindo o corpo do pecado na mortificação de nossa antiga natureza e suas fraquezas, levando-nos a crescer na graça e santidade o que torna qualquer espera por justiça mais fácil de ser enfrentada diante do sofrimento; de outro lado, no capítulo XVIII temos a Doutrina da Certeza da Graça e da Salvação que é conforto, refrigério, um porto seguro nos momentos de desalentos diante das injustiças desta vida. ~~Ali, no item II e III, lemos o seguinte (prestem atenção):~~

~~Essa certeza (de salvação) não é simples persuasão conjectural e provável, fundada em uma falsa esperança, mas uma infalível segurança da fé, fundada na divina verdade das promessas de salvação, na evidência interior daquelas graças nas quais essas promessas são feitas, no testemunho do Espírito de adoção que testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus, sendo esse Espírito o penhor da nossa herança e por quem somos selados para o dia da redenção.~~

~~Essa segurança infalível não pertence de tal modo à essência da fé, que um verdadeiro crente, antes de possuí-la, não tenha de esperar muito e lutar com muitas dificuldades; contudo, sendo pelo Espírito habilitado a conhecer as coisas que lhe são livremente dadas por Deus, ele pode alcançá-la sem revelação extraordinária, no devido uso dos meios ordinários. É, pois, dever de cada crente fazer toda a diligência para tornar certa sua vocação e eleição, a fim de que, por esse modo, seja o seu coração, no Espírito Santo, confirmado em paz e deleite, em amor e gratidão para com Deus, em firmeza e alegria, nos deveres da obediência, que são os frutos próprios dessa segurança. (...)~~

Você experimenta em seus dias a segurança da salvação? Você agradece a Deus porque você está salvo e não pode perder sua salvação? Você enfrenta o sofrimento com isso em mente? Você pode dizer como Paulo disse a Timóteo em II Tm 1.12: “e, por isso, estou sofrendo estas coisas (perseguição e prisão pelo Evangelho); todavia, não me envergonho, porque sei em quem tenho crio e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia” (o dia do Juízo Final).

Portanto, queridos irmãos, o livramento, a justiça que o aguarda, fruto de suas orações, é infinitamente maior do que qualquer satisfação terrena que você possa experimentar. É como Paulo disse em I Co 4.17: “Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação.”

Que prazer terreno se compara ao eterno peso da glória que receberão aqueles que permanecerem em Cristo? Você consegue pensar em algo? Que bem desta vida você prefere receber em lugar da glória eterna reservada para os que permanecem em Cristo? Qual o valor da salvação de sua alma? (ILUSTRAÇÃO)

Mas veja, há uma condição aqui: é preciso permanecer em Cristo, o que no nosso texto é o mesmo que dizer: ter vida de oração e mirar na justiça que virá com o Redentor. Por isso, Jesus encerra assim o v.8: “(...) Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?”.

A questão não é se Cristo virá trazendo a justiça plena para a criação; a questão não é se vale a pena esperar por essa justiça, pois ela é infinitamente maior que qualquer satisfação que experimentemos aqui, mas sim se haverá fé no mundo, crentes, pessoas que diante do sofrimento mantiveram sua dependência de Deus, sua fé em Cristo e em suas promessas. Pessoas que, mesmo sendo injustiçadas aqui, a exemplo de Abrão, Moisés e tantos outros heróis da fé, guardaram firme a esperança de uma pátria celeste melhor, uma justiça perfeita, uma glória eterna.

Só o crente que persiste na oração (entenda: mantém sua fé viva na esperança do retorno de Cristo) alcançará o livramento (entenda: receberá a coroa da vida, tomará posse de uma glória eterna).

CONCLUSÃO

Para ser aprovado em um concurso público há uma regra fundamental da qual ninguém escapa: é preciso não desistir jamais! Algumas pessoas já me perguntaram qual o segredo para ser bem sucedido em provas de concurso. Minha resposta é objetiva e direta: é só estudar e não desistir diante dos obstáculos! Só não é aprovado quem desiste.

Jesus nos ensinou neste texto que o crente precisa persistir em oração quando o sofrimento bate à porta. Isso não significa ignorar o sofrimento. Sorrir quando se quer chorar. Não foi isso que a viúva fez diante do juiz injusto. Essa mulher era marginalizada pela sociedade experimentando sofrimento por certo. Não havia motivos para sorrir, mas para chorar. Contudo, mesma cercada pela dor, ela foi persistente diante do juiz injusto querendo que ele a considerasse e lhe desse o bem da vida que estava pleiteando. Ela não desistiu de clamar àquele homem injusto diante de todo o sofrimento experimentado.

Qual foi o resultado de sua persistência? Ela conseguiu o que queria, e isso, repita-se, não de alguém justo, mas de uma autoridade corrupta, que não se importava com a dor de ninguém. O ponto aqui é o seguinte: se esse homem que não temia a Deus e nem a homem algum fez justiça a esta pobre viúva que não esmoreceu no seu clamor, quanto mais Deus não saciará a alma faminta daqueles que clamam dia e noite por justiça. É por isso que o segundo ponto de nossa meditação nesta noite nos falou que o crente que ora insistentemente alcançará a justiça que procura. A justiça para ele é certa!

Será que você se identifica com a persistente viúva? Como tem sido o seu clamor a Deus por justiça? Você desiste fácil da oração quando Deus demora a acenar? O que tem desanimado você na caminhada e feito com que você deixe de acreditar que Deus é poderoso para atender a sua oração embora demore a responder segundo o seu tempo humano? Você tem algum motivo para entender que pode exigir que Deus responda logo a sua oração? (você tem?) De outro lado: que justiça você quer de Deus meu irmão? Você quer os bens materiais deste século? Você quer uma família e um trabalho perfeitos? Você quer status, riquezas, poder, ter seu nome notável entre os homens, quem sabe ser um escritor ou um artista famoso? Você quer que seus inimigos sejam fulminados por um raio que lhes arranque a cabeça? Você quer vingança? É esse o seu conceito de justiça que Deus deve atender? Afinal de contas: que justiça você exige de Deus no meio do sofrimento?

Não se esqueça da advertência de Tiago: “(...) Nada tendes, porque não pedis; pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres”. (Tg 4.2b-3)

Deus não irá te dar nada que seja para satisfazer seus prazeres mundanos, egoístas que só servem para alimentar sua antiga natureza terrena, demoníaca, caída em pecado. Você acha que Deus irá te ajudar a ressuscitar o velho homem que ficou na cruz quando você morreu com Cristo para o pecado? Não, ele não irá!

Deus tem algo muito melhor para você meu irmão! A justiça que Deus tem para você é a justiça de Jesus Cristo que foi imputada a você gratuitamente por graça te livrando da morte eterna. Esta justiça é presente com uma implicação futura. Pense nisso por um instante: Jesus viveu uma vida perfeita de obediência ao Pai para satisfazer a justiça Dele pelo meu e pelo seu pecado (coisa que nós jamais poderíamos fazer). Agora, Deus lança sobre mim e sobre você (que não fizemos nada, e nem queríamos isso) a justiça perfeita de Cristo nos livrando do castigo eterno, da morte eterna, das chamas eternas, e nos dando vida, vida eterna.

Na prática sabe o que isso significa? Que Deus aceita você em sua presença santa e gloriosa. Não é pelo que você faz, mas pelo que Cristo, o Filho Amado, fez por você na cruz do calvário! Deus não lhe imputa mais pecado. Você não será condenado diante do Tribunal de Cristo: “Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus”. (Rm 8.1). Você conta com dupla proteção: a justiça de Cristo aplicada à sua vida hoje que faz, por exemplo, que o seu Espírito te fortaleça em meio às lutas; e a justiça de Cristo aplicada a você no futuro quando da consumação dos séculos, livrando-o da ira de Deus que recairá sobre todo pecador não justificado.

Em Rm 4.6-8, Paulo lembrou bem do Sl 32.1-2 onde Davi manifesta toda sua alegria por ter a justiça de Cristo a ele imputada: “E é assim também que Davi declara ser bem-aventurado o homem a quem Deus atribui justiça, independentemente de obras: Bem-aventurados aqueles cujas iniquidades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos; bem-aventurado o homem a quem o Senhor jamais imputará pecado.” O sangue de Cristo cobriu o seu pecado! Lançou-os no mar do esquecimento, e Deus, agora, deixou de ser um juiz implacável, e se tornou seu Pai, e Cristo seu irmão mais velho, o que fará que no Dia do Juízo Final você não seja mais condenado!

Será que você tem consciência da grandeza disso?

Meu irmão, minha irmã, aguente firme o sofrimento enquanto aguarda o retorno de Cristo. Ele é evidência de que você está firmado em Cristo. De que a pátria que você busca não é deste mundo, mas é celestial. Você está sofrendo não porque o mundo gosta do seu estilo de vida. Você está sofrendo porque, assim como Cristo padeceu em sua vida sendo perseguido por viver uma vida que agradasse ao Pai, tendo sido odiado pelo mundo que jaz no maligno, como seu discípulo, você também experimentará sofrimentos terríveis. E qual a boa nova? É que o sofrimento passou, e Deus O ressuscitou dos mortos lhe dando toda glória, poder e domínio sobre céus e terras para garantir a você que espera em Cristo em meio ao sofrimento, orando sem cessar, que você receberá o galardão eterno, a recompensa da vida eterna, reinando com Cristo sobre tudo e sobre todos onde Deus mesmo lhe enxugará dos olhos toda lágrima e não haverá mais pranto e dor.

Isso não acontecerá agora, no presente momento de modo completo. O sofrimento é parte desta vida e ele não irá passar totalmente! Ele é amenizado para os crentes pela ação do Espírito em resposta de oração persistente. Mas ele só terminará completamente quando Cristo retornar em glória.

Ali, naquele momento, se você é ovelha, você irá para junto do Senhor, mas se você for tido por bode, por não ter suportado o sofrimento na firme esperança de que um dia ele chegaria ao fim, desistindo de manter comunhão com Deus por meio da oração como aquele concurseiro que cansou de estudar e jogou tudo para o alto, então você irá para a danação eterna, para o tormento eterno onde o verme não morre e o fogo não se apaga. Isso é muito sério para ser ignorado!

No meio do sofrimento, lembre-se da viúva, e firme-se com Deus em oração, certo de que você alcançará livramento e verá a justiça de Deus ser satisfeita quando o Senhor retornar em glória.

Que Deus nos abençoe.